

Jussara Natália Moreira Belens de Melo^{1/}
Kiuwre Freitas Silva²

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 09: LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA

O PNLD NO NOVO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE
CAMPINA GRANDE-PB PELAS LENTES DE PROFESSORES DE
SOCIOLOGIA

Campina Grande-PB

RESUMO

Com este trabalho objetiva-se investigar os impactos do processo de escolhas dos livros didáticos da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) nas escolas estaduais da cidade de Campina Grande-PB, no processo de implantação do Novo Ensino Médio nessas escolas, iniciado no ano de 2021, a partir das percepções de professoras dessa área, da rede estadual de ensino, sobre os livros do PNLD - 2021. Neste sentido, a pesquisa tem como metodologia a reflexão bibliográfica acerca do ensino de Sociologia e sobre o PNLD, à luz de produções de Bodart, Tavares e Esteves (2021), Oliveira, Silva e Texeira (2022), “Sociologia no currículo da Paraíba e nas coleções didáticas do PNLD” (GUEDES, LIMA, WALTER, 2021), do conceito de “campos sociais” de Pierre Bourdieu (1983). Também se fará uso de pesquisa documental pela análise do PNLD - 2021, BNCC, LDB e do Guia do Livro Didático da área de CHSA. A referida reflexão é de importância crucial para desvelar os impactos educacionais sobre o Novo Ensino Médio provocados no processo de escolha do livro didático da área de humanas e sociais em destaque, especificamente nas escolas públicas de Campina Grande-PB. Os resultados parciais desta pesquisa já evidenciam uma certa “resistência” por parte de professores de Sociologia em relação ao livro didático escolhido.

Palavras-chave: Livros Didáticos; PNLD 2021; Novo Ensino Médio.

¹ Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba. identidade étnico racial, negra; gênero – feminino. Residente na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba E-mail: jussara26@servidor.uepb.edu.br.

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba. Identidade étnico racial, negro; gênero – masculino. Residente na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba E-mail: kiuwre.silva@aluno.uepb.edu.br.

INTRODUÇÃO

Com este artigo, objetiva-se investigar os impactos no ensino de Sociologia influenciados pelo processo de escolhas dos livros didáticos, da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e material didático, do Novo Ensino Médio (NEM), iniciado no ano de 2021. A investigação se concentra no discurso de docentes de três escolas públicas estaduais da Paraíba. A pesquisa tem como metodologia uma revisão bibliográfica acerca do ensino de Sociologia e do PNLD, à luz de produções de Bodart, Tavares e Esteves (2021), SILVA, A. *et al* (2020) e Oliveira, Silva e Texeira (2023) do conceito de “campos sociais”, do sociólogo Pierre Bourdieu (1983), assim como da pesquisa realizada sobre a “Sociologia no currículo da Paraíba e nas coleções didáticas do PNLD” (GUEDES, LIMA, WALTER, 2021).

Para entendermos as dinâmicas e disputas pelas produções de bens simbólicos no currículo escolar brasileiro e as suas implicações nas escolhas do livro didático, buscamos coletar percepções de professores de três escolas públicas da cidade de Campina Grande-PB, todos docentes de Sociologia, vinculados à área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Também se fez uso de pesquisa documental pela análise do PNLD – 2021, BNCC, LDB e do Guia do Livro Didático da área de conhecimento já aqui citada.

Este estudo é de mister a importância, uma vez que atravessamos o desértico processo de implantação do Novo Ensino Médio que se apresenta como um pacote de estratégias de dominação do “capital econômico” neoliberal com vistas à implantação de uma educação de cunho empresarial, alinhada com a pedagogia das competências.

Do acervo de livros didáticos (LD) oferecido para análise e escolha dos professores, foi selecionado “Moderna Plus Ciências Sociais Humanas e Aplicadas”. Seguindo a linha de raciocínio marcada no parágrafo anterior desta escrita, a escolha desse livro se perfaz como uma das estratégias para a efetivação da educação de cunho empresarial que objetiva a instrução das juventudes para o mercado de trabalho. Tal percepção se

inscreve pela sociologia de Pierre Bourdieu (1999 apud TELLES, OLIVEIRA, 2018, p. 205), que nos alerta: “O mundo social é,

portanto, formado de arenas de luta por bens e recurso escassos, os quais não se reduzem a posse materiais, mas incluem todo um conjunto de posse simbólicas as mais diversas”.

METODOLOGIA

Para compreendermos a percepção dos professores de Sociologia da Educação Básica de três escolas públicas da cidade de Campina Grande-PB, aplicamos um questionário com um total de 10 perguntas. As três primeiras foram criadas com a pretensão de conhecermos o perfil dos pesquisados; as demais para sabermos como se deu o processo de escolha do livro didático para as turmas do Novo Ensino Médio e quais as percepções desses docentes acerca do LD (Livro Didático) escolhido, no ano de 2021. Tivemos a participação de três docentes de Sociologia da área de CHSA, cujas respostas, apresentamos adiante.

A pesquisa de campo foi realizada, enviando-se o questionário criado pelo recurso do Google Forms, para professores de Sociologia de três escolas públicas estaduais da cidade de Campina Grande-PB, no mês de março de 2023. Os docentes têm formação em Sociologia, são concursados, com experiência de 3 a 15 anos de magistério público estadual.

Como metodologia, foi feita revisão de dados bibliográficos, relacionados ao ensino de Sociologia e ao PNLD, utilizando-se das pesquisas de Bodart, Tavares e Esteves (2021), Oliveira, Silva e Teixeira (2023). Também se fez uso de pesquisa documental pela análise do PNLD – 2021, BNCC, LDB, do Guia do Livro Didático da área de CHSA, “Sociologia no currículo da Paraíba e nas coleções didáticas do PNLD” (GUEDES, LIMA, WALTER, 2021), assim como de dois volumes – “Natureza em Transformação” e “Globalização, Emancipação e Cidadania”, que fazem parte do livro didático escolhido para aplicação em sala de aula, o “Moderna Plus Ciências Sociais Humanas e Aplicadas”.

Esta pesquisa se ampara no arcabouço teórico de Pierre Bourdieu (1983), tomando seu conceito de “campos sociais”, para entendermos as dinâmicas e disputas pelas produções de bens simbólicos no currículo escolar brasileiro e as suas implicações nas escolhas do livro didático no

processo de implantação do Novo Ensino Médio em três escolas públicas da cidade de Campina Grande-PB.

O PNLD 2021 E O NOVO ENSINO MÉDIO

A reforma do novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) tem se apresentado como um fértil e complexo campo de investigação científica, pelos seus desdobramentos político-institucionais de embates ideológicos e hegemônicos de compreensão de educação. Bueno (2022) investiga tal processo desde as discussões iniciais, no ano de 2013, com o PL 6.840, até a promulgação da Lei

13.415 de 2017, que institui o novo Ensino Médio em todo o País.

Nossa abordagem não remonta, todavia, ao debate histórico de trajetória que se deu na reforma dessa etapa de ensino, mas sobre os elementos curriculares que foram alterados por causa dessa reforma, dando ênfase ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), a partir do processo de sua implantação em escolas públicas, no Estado da Paraíba.

O PNLD é um dos elementos que ganharam nova roupagem com a implantação do novo Ensino Médio, passando a distribuir livros por áreas de conhecimento, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). No edital do PNLD de 2021, observou-se uma nova proposta frente às mudanças estabelecidas pela reforma de 2017 (do Ensino Médio).

O edital do PNLD – 2021 apresenta modificações de base operacional no que concerne à construção de materiais didáticos para a educação básica. Uma dessas modificações diz respeito à confecção de livros didáticos com 6 (seis) volumes para as três séries do ensino médio, sem sequência de conteúdos, apresentando-se vários assuntos sem que haja conexão entre eles, ficando, portanto, a cargo do professor, sua gestão. Esse mesmo edital foi construído a partir de uma divisão relacionada a 5 objetos didáticos, proporcionando uma dinamização dos materiais didáticos e livros específicos, orientando o que as editoras deveriam produzir para as escolas do Brasil. Os objetos em referência são: a) Obras Didáticas de Projetos Integradores e de Projeto de Vida destinadas aos estudantes e professores do ensino médio; b) obras didáticas por áreas do conhecimento e obras didáticas específicas, destinadas aos estudantes e aos professores do Ensino Médio; c) obras de formação continuada,

destinadas aos professores e à equipe gestora das escolas públicas de Ensino Médio; d) recursos digitais; e) obras literárias.

Copatti e Gomes (2023) nos instigam a pensar sobre as disposições internas ao campo educacional que perpassa o mercado editorial no Brasil. Os autores

indagam sobre a construção de livros didáticos em contextos recentes de mudanças na legislação brasileira, sobretudo no que tange ao novo ensino médio e à construção de uma base nacional comum curricular pautados na concepção de habilidades e competências.

Seguindo a lógica bourdiesiana (1983), os campos se apresentam como um macrocosmo dotado de regras internas de funcionamento que permitem, aos que estão ali imersos, aventarem disputas pelas produções de bens simbólicos inerentes a esse campo. No Brasil, no que concerne ao campo editorial brasileiro, o domínio se encontra sob os grandes conglomerados editoriais ligados diretamente à lógica do mercado capitalista. De acordo com Copatti e Gomes, a partir das novas configurações do PNLD,

[...] é importante analisar se os livros didáticos contribuem para ampliar a qualidade do ensino escolar ou se fragilizam o trabalho na escola à medida que reproduzem orientações previstas nas reformas curriculares recentes. Considerando-se que os livros didáticos possuem distintas funções e uma ligação muito direta com o mercado editorial [...], pode-se constatar que os livros didáticos assumem ou podem assumir funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que são produzidos e utilizados. Por serem objetos de múltiplas facetas, são pesquisados enquanto mercadoria, na lógica capitalista, mas também como produtos culturais, suportes de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas disciplinas e matérias escolares e, do mesmo modo, como veículos de valores ideológicos ou culturais. (COPATTI, GOMES, 2023, p. 938)

Os autores indagam sobre as condições em que os livros didáticos foram produzidos e com que lógica eles se inseriram na educação brasileira, tendo em vista suas múltiplas facetas e pelas “disputas” e dominação de determinadas editoras dentro do mercado de livros didáticos hoje, no Brasil, para a educação básica. Ademais, a configuração dos atuais livros didáticos introduzidos a partir da reforma do ensino médio atende a um ideário de educação pautado na “flexibilização” dos conteúdos inseridos em uma área de conhecimento específico.

Um grande debate tem se formado diante da proposta do PNLD - 2021, pois os livros não contemplam mais “obras disciplinares de Ciências Humanas, e sim obras por ‘áreas de conhecimento’, passando a selecionar outras obras - sem tradição disciplinar e científica - e materiais didáticos” (BODART, ESTEVES, TAVARES, 2021, p. 90). A proposta de uma coleção de

livros em 6 volumes desqualifica o material didático do professor, pelo fato de proporcionar um “caos

didático-pedagógico”, pois apresenta distribuição de conteúdo de forma desconexa com o discurso de transversalidade.

De acordo com Meucci (2019), o livro didático constitui-se como um artefato cultural que dialoga tanto com os docentes como com os discentes nas instituições de ensino, trazendo uma abordagem de transposição de conhecimento que possibilita a compreensão dos estudantes frente ao conteúdo estudado. Com a nova roupagem com que se apresentam os livros didáticos do PNLD - 2021, os professores têm, todavia, se negado a utilizá-los por diversos motivos - alguns os utilizam tão somente como uma espécie de apoio institucional, “seguindo” a burocracia do sistema de ensino.

Pesquisas recentes têm explorado a reforma do Ensino Médio e as discussões referentes ao ensino de Sociologia na Educação Básica. Assim, pesquisadores como Bodart, Esteves e Tavares (2021), Oliveira, Binsfeld e Trindade (2018) e Oliveira, Silva e Texeira (2023) demonstram sua preocupação sobre os impactos dessa reforma no âmbito da Educação Básica. Bodart, Esteves e Tavares (2021) investigaram os livros didáticos da área de CHSA, dando ênfase à composição autoral dos livros e aos aspectos acadêmicos que os circundam.

Oliveira, Binsfeld e Trindade (2018), por sua vez, tratam suas pesquisas no âmbito da teoria bourdiesiana, trazendo à tona relatos de professores da Educação Básica de Florianópolis acerca dessa reforma e a interpretação dos docentes a partir do conceito de *habitus*. Por fim, Oliveira, Silva e Texeira (2023) tomam como objeto de investigação o PNLD - 2021 e os seus impactos frente à reforma do Ensino Médio e às escolhas de livros didáticos.

PNLD DA ÁREA DE HUMANAS SOCIAIS APLICADAS PELAS LENTES DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA

Um dos livros mais selecionados para serem utilizados como materiais didáticos no estado da Paraíba foi o da Editora Moderna - Moderna Plus Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Esta coleção está sendo utilizada por grande parte das escolas públicas estaduais da cidade de Campina Grande-PB. Os participantes deste estudo - 3 professores de

Sociologia aos quais enviamos os questionários - estão utilizando essa coleção, ainda que não fosse essa sua escolha ou dos demais professores da área nas escolas onde atuam.

A coleção de livros da editora moderna conta com um total de seis volumes, divididos por eixos temáticos. Os eixos temáticos são: trabalho, ciência e tecnologia; natureza em transformação; sociedade, política e cultura; conflitos e desigualdades; globalização, emancipação e cidadania e, por último, poder e política. Os eixos temáticos fragmentados na coleção correspondem a toda a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ficando sob a responsabilidade do professor, individualmente, ou de todos que fazem parte dessa área de conhecimento, a divisão dos capítulos distribuídos ao longo dos volumes da coleção, como também como os conteúdos ficaram distribuídos nas três séries do ensino médio. Aqui fizemos uma leitura de dois volumes “Natureza em transformação” e “Globalização, Emancipação e Cidadania”, que fazem parte do referido livro didático, para compreendermos melhor as percepções dos professores, apresentadas nas respostas³ ao questionário aplicado, os participantes estão identificados como DOCENTE 1, DOCENTE 2 e DOCENTE 3.

De início se questionar: **“Quais foram os critérios utilizados pelo corpo docente da sua escola na escolha do livro didático adotado pela área de Ciências humanas e sociais aplicadas?”**

DOCENTE 1: *Através de uma análise e discussão entre os professores da área de Humanas com relação aos livros disponibilizados pelas editoras. Foi realizada uma votação interna que foi externalizada através de uma plataforma virtual da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. O que nós foi repassado é o que os livros escolhidos para a rede estadual foram os mais votados a nível estadual.*

DOCENTE 2: *Análise da obra, sendo que não foram encaminhados a nossa primeira opção. Segundo o que sabemos a própria Regional de Ensino optou por uma coleção. De acordo com levantamento feito a colegas de outras escolas, é a mesma coleção em todas as que já pesquisei (sondei).*

DOCENTE 3: *Não houve reunião para escolha. Apenas a imposição da Secretaria de educação do Estado.*

De acordo com as respostas apresentadas acima, percebemos que há distintas experiências no processo de consulta para a escolha do livro didático para o NEM. A primeira resposta mostra que houve a consulta ao corpo docente da escola, através de uma plataforma virtual, mas o livro escolhido não foi o

³ Todas as respostas foram transcritas exatamente conforme sua produção pelos participantes, a fim de se manter sua fidedignidade.

selecionado pelos professores da área de Ciências Humanas Sociais Aplicadas. O docente 2 informa que os professores analisaram livros didáticos, contudo o que foi adotado não foi aquele selecionado por sua escola. E a terceira resposta mostra que não houve consulta com os professores da escola para a escolha do livro didático.

Com relação à pergunta 2, **“A escola seguiu alguma orientação, advinda da Regional de Ensino do Estado ou da Secretaria de Educação Estadual para a escolha do livro didático?”**, as respostas dizem que, nas três escolas pesquisadas, os docentes seguiram as orientações da Secretaria de Educação do Estado para a escolha do livro didático. Mesmo seguindo as orientações dessa Secretaria, os livros selecionados pelos docentes não foram escolhidos. Segundo o referido órgão, o livro adotado é resultado da escolha da maioria dos docentes da rede estadual de ensino.

Em relação à **receptividade dos docentes da área de CHSA**, das escolas pesquisadas, **dos livros didáticos escolhidos pela maioria dos docentes** e enviados pela Secretaria de Educação do Estado, os participantes relatam sobre a insatisfação por parte dos professores da área de CHSA, assim como por parte dos alunos no uso do referido livro didático, devido à supressão de conteúdos de Sociologia e dos demais componentes. O peso dos livros é outro fator bastante questionado pelos professores e alunos, que dizem dificultar o uso contínuo. A resistência dos docentes para com os livros didáticos é manifesta até na forma como o denominam: chamam-no de “manual” e também de “catálogo”.

Em nossa percepção, ao denominarem como “manual” e “catálogo” os livros didáticos escolhidos, há uma desvalorização do material, ressignificando a importância deste recurso didático. Esta significação se dá em comparação ao livro didático anteriormente trabalhado no ensino médio.

Podemos interpretar a identificação feita pelos docentes dos LDs, em comparação aos livros didáticos de outros anos, até então produzidos por pesquisadores e professores de cada componente curricular, com algo positivo, pois os conteúdos eram apresentados com maior densidade teórica e reflexiva, em diferentes gêneros textuais (imagens, charges, entre outros), referências bibliográficas, conceitos, categorias sociológicas, enfim com maior embasamento teórico, além de haver propostas de

atividades.

DOCENTE 1: *Por parte do corpo docente houve, inicialmente, uma insatisfação com a mudança na sequência dos conteúdos, com o desaparecimento de certos conteúdos. E com o fato de todas as disciplinas terem que usar os mesmos livros didáticos.*

DOCENTE 2: *Infelizmente, não há uma ideia positiva de recepção dos livros pela maioria dos discentes. Eles reclamam do peso para carregá-los e os esquecem quase sempre de trazê-los para as aulas.*

DOCENTE 3: *A receptividade não foi nada boa. Nós professores costumamos chamá-los de almanaque, ou u. Catálogo com alguns conteúdos. Alguns alunos têm reclamado também desse corte de conteúdos.*

As respostas dadas em relação à indagação **“Como estão organizados os conteúdos nos livros didáticos da área de ciências humanas e sociais aplicadas na instituição em que leciona?”** foram as seguintes:

DOCENTE 1: *De maneira coletiva, discutida e orientada dentro da área de Humanidades. Nós dividimos os capítulos e conteúdos entre os diferentes professores de diferentes áreas, de modo a contemplar todos os conteúdos dos livros escolhidos para as três séries do Ensino Médio.*

DOCENTE 2: *Tenho utilizado como apoio, sempre trazendo algo a mais e publicando nos grupos, por meio do WhatsApp.*

DOCENTE 3: *De forma esporádica. Exploramos algum texto ou exercício de forma pontual.*

Há diferentes maneiras no uso do livro didático escolhido para o Novo Ensino Médio pelos professores de sociologia pesquisados. A primeira resposta mostra que os professores da área das CHSAs discutem as formas de trabalhar com os conteúdos, dividindo-os entre os professores de Sociologia, Filosofia e História, os quais os trabalham de acordo com sua especificidade disciplinar. A segunda resposta mostra que o uso do livro didático se dá como apoio e não como recurso central no processo de ensino aprendizagem. A terceira se afina à segunda, quando é narrado pelo professor que usa o livro didático de maneira “esporádica”, ou seja, o livro didático também não se apresenta como material central no processo educativo por parte destes últimos docentes.

Com relação à última pergunta realizada com os professores de Sociologia – **“Em sua concepção o livro didático da área de ciências humanas e sociais aplicadas escolhidos atende as necessidades didático pedagógico do seu componente curricular?”** –, as respostas foram as seguintes:

DOCENTE 1: *De maneira geral sim.*

DOCENTE 2: *Não.*

DOCENTE 3: *Não. Temas soltos, com conteúdos e questões dispersas. O livro parece um mosaico de assuntos "colados" aleatoriamente.*

Duas das três respostas dadas à pergunta acima mostram que os conteúdos do livro didático escolhido não atendem à gama de assuntos que devem ser trabalhados no ensino médio. Assim, percebemos, a partir das falas de dois professores que a política de escolha do livro didático para o NEM deixa lacunas tanto em termos da perda de autonomia na escolha dos LDs pelo corpo docente como pela ausência de conteúdos disciplinares, levando esses profissionais a utilizarem o livro didático de diferentes formas e com resistências, pois, além da falta de conteúdos disciplinares, também se constata a fragilidade dos textos e discussões apresentadas nesse material. Com base nesses depoimentos, acordamos com Guedes, Lima e Walter (2021) citando Moraes (2011): “O enfraquecimento dos saberes disciplinares no currículo, aponta Moraes (2011), caminha lado a lado com as fórmulas de flexibilização e desregulamentação afinadas ao processo de globalização econômica.”(GUEDES, LIMA, WALTER, 2021, p. 3977).

Desse modo, o premente enfraquecimento da Sociologia e demais disciplinas da área de CHSA no Novo Ensino Médio é reforçado pelo lacunar e vazio Livro Didático escolhido para essa área, apresentando-se como uma ferramenta que dá força ao projeto neoliberal que enseja uma educação empresarial, como vistas à instrução, pelos jargões “aprender a aprender”, “autonomia”, “protagonismo”, “projeto de vida”, ensejados pela pedagogia das competências (GUEDES, LIMA, WALTER, 2021, p. 3977). Assim, o LD escolhido sucumbe à autonomia docente de escolha de conteúdos necessários a uma educação reflexiva, crítica, inviabilizando, assim, a finalidade da Sociologia, que é a construção de conhecimento científico, através da “desnaturalização da realidade” (GIDDENS, 2012), relacionando acontecimentos cotidianos à estrutura social, percebendo as causas e os efeitos sociais de fatos da vida cotidiana.

A falta de alinhamento dos objetos de conhecimentos apresentados nos volumes “Natureza em Transformação” e “Globalização, Emancipação e Cidadania” com o currículo do Novo ensino Médio da Paraíba, nos

textos apresentados no LD,

evidencia o projeto educacional para a preparação para o mercado de trabalho, reforçando a desconstrução da disciplinarização e engendrando uma educação transversal, perdendo de vista as especificidades de cada componente curricular. Com isto, “(...) a edição 2021 do edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para o ensino médio é apenas a ponta de um processo mais amplo.” (GUEDES, LIMA, WALTER, 2021, p. 3982), cuja preocupação não se concentra, como se pode concluir pelas discussões aqui tecidas, em uma educação para a autonomia dos sujeitos.

Ainda segundo (GUEDES, LIMA, WALTER, 2021, p. 3982), é notório o hiato entre os objetos de conhecimentos de Sociologia apresentados no Currículo do Novo Ensino Médio com os conteúdos apresentados no LD Moderna Plus Ciências Humanas e Sociais (2020). Assim, compreendemos que a política neoliberal, ensejada na disciplinarização, focando na hegemônica instrução para o trabalho, dialoga com o objeto de conhecimento “Trabalho, Sociedade e os Clássicos da Sociologia”, presente no currículo do NEM do Estado da Paraíba. Desse modo, a lacuna dos conteúdos de Sociologia no LD escolhido potencializa a ideia empresarial da educação de que “(...) seria preciso melhorar os resultados obtidos em testes padronizados, especialmente em leitura e matemática, promovendo um foco nas aprendizagens básicas: ler, escrever e contar.” (GUEDES, LIMA, WALTER, 2021, p. 3977).

Podemos observar, a partir da exposição das experiências de escolhas dos livros didáticos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as posições sociais que os sujeitos ocupam nos espaços sociais de produção de bens culturais – caso dos professores da área com relação à escolha do artefato cultural livro didático. Embora os professores deliberassem sobre as coleções e chegassem a um consenso sobre qual obra escolher, a autoridade na hierarquia de escolha no campo educacional na Paraíba não estava sob seu controle, mas nas mãos de gestores da regional de ensino e da própria Secretaria de Estado da Educação. O que podemos perceber nesse cenário são as disputas e conflitos em torno do campo educacional, que demonstram as posições sociais que os sujeitos imersos naquele campo ocupam, a partir, sobretudo, de um capital político (BOURDIEU, 1983).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que os resultados desta pesquisa evidenciam “resistência” por parte de professores da disciplina Sociologia e da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, das escolas pesquisadas, em relação ao uso do livro didático da Editora Moderna “Moderna Plus Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (2020)”, escolhido e adotado para servir de base de estudos aos alunos do Ensino Médio no estado paraibano. A “resistência” é evidenciada nas narrativas de dois professores, as quais nos permitem inferir que o uso do LD se dá de maneira superficial, não só devido à lacuna de objetos de conhecimentos existente nesse material didático como também pela não participação efetiva dos docentes dessa área na escolha do LD didático, cuja decisão final veio “de cima para baixo”. Ainda que justificado pela Secretaria de Educação estadual que tal escolha levou em consideração a opinião da maioria dos docentes da rede estadual de ensino, o sentimento de discordância não foi apaziguado, especialmente pela má construção do referido livro.

Em nossa interpretação, o LD escolhido – “Moderna Plus Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (2020)”, além de ter sido símbolo de uma decisão que tolheu a autonomia dos docentes na seleção dos conteúdos a serem trabalhados, não apresenta, em seus volumes (Natureza em Transformação; Globalização, Emancipação e Cidadania; Trabalho, Ciência e Tecnologia; Poder e Política; Sociedade, Política e Cultura; Conflitos e Desigualdades), um alinhamento com os objetos inscritos no currículo do Novo ensino Médio do Estado da Paraíba, salvo exceção do volume trabalhado no primeiro ano do ensino médio.

Com base em nossa análise e segundo a pesquisa realizada por GUEDES, LIMA, WALTER (2021) verificamos que as temáticas apresentadas nos seis volumes acima citados mais se alinham às discussões acerca do mundo do trabalho e tecnologias, como um corolário que atravessa os demais objetos de conhecimentos, não apresentando discussões sobre os clássicos da Sociologia e a história de sua criação, implicando, assim, a perda da identidade dessa ciência no campo de conhecimento científico. Assim, o LD escolhido, especificamente os dois volumes aqui analisados, difundem um projeto de educação para a preparação das juventudes para o mercado de trabalho, perdendo de

vista a formação para a participação política, social cidadã das juventudes.

Verificou-se que a escolha de LD para o Novo Ensino Médio da rede estadual da Paraíba enseja "campo de poder" em que os professores são o "polo dominado,"

sendo o LD uma estratégia de dominação para a fomentação de educação para a qualificação profissional, mediada pela pedagogia das competências técnicas.

Assim, a escolha do LD (Natureza em Transformação; Globalização, Emancipação e Cidadania) que vêm sendo trabalhado nas turmas do primeiro e segundo anos do Novo ensino Médio, nas três escolas públicas pesquisadas, incide diretamente no ensino de Sociologia, pois os textos são fragmentados e pontuais, não possibilitam a ampliação de conhecimentos sociológicos sobre os objetos de conhecimentos abordados; as atividades propostas são complexas e distantes da realidade do nível da maior parte dos estudantes, além de faltar material sobre a história da Sociologia e sobre os clássicos.

Compreende-se também que a escolha do livro didático cria um “campo do poder”, pois, ao mesmo tempo que esse instrumento limita a construção de conhecimentos sociológicos, não agregando “capital cultural” aos estudantes, acaba também por levar os docentes de sociologia e da área de Humanas Sociais Aplicadas a procurarem, de diferentes maneiras, trabalhar os objetos de conhecimentos não contemplados em seu constructo. Os professores, cientes dessa omissão, não o utilizam ou o fazem apenas parcialmente, obrigando-se a buscar e reinventar outras possibilidades de ensino, as quais podem ser vistas como formas de resistência à dominação.

REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano das Neves; ESTEVES, Thiago de Jesus; TAVARES, Caio dos Santos. Os(as) autores(as) dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD-2021 e suas relações com a Sociologia Escolar. **Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**. CABECS, v.5, n. 2, p.89-114, jul./dez., 2021.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos

Jurídicos. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017a.
Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm.
Acesso em: 05 de junho de 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 1983.

COPATTI, Carina. GOMES, Adriel Arthur de Oliveira. **Política Nacional do Livro Didático e o PNLD 2021**: reflexões a partir das coleções didáticas de Ensino Médio voltadas à grande área de ciências humanas e sociais aplicadas. REPOD -Revista Educação e Políticas em Debate -v. 12, n. 2, p. 928-952, mai./ago. 2023.

GUEDES, W. A.; LIMA, M. H. C. C. de A.; WALTER, L. S.a. **Sociologia no currículo da Paraíba e nas coleções didáticas do PNLD 2021**. Ano 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/epepe/2021/TRABALHO_EV167_MD1_SA_111_ID1608_11102021120951.pdf. Acesso em: 03 jun. 2023.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa; Porto Alegre: Penso, 2012.

MEC. **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Guia Digital PNLD 2021. Brasília (DF): Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2021. p. 115

MEC. PNLD. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Brasília (DF). Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2020.

MEC. **Guia Digital PNLD 2021**. Brasília (DF): Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2021. p. 115.

MEUCCI, Simone. Diálogos com Simone Meucci. In: BODART, Cristiano das Neves (org.). **Diálogos sobre o ensino de Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. p. 9-18.

OLIVEIRA, Amurabi; BINSFELD, Willian; TRINDADE, Tayná. **A Reforma do Ensino Médio e suas consequências**: O que pensam os professores de sociologia. Revista Espaço do Currículo, v. 11, n. 2, pág. 249-259, 2018.

OLIVEIRA, Ana Suélen Silva. SILVA, Mylena Vicente da. da. TEIXEIRA, Bruna Mikalelly Fernandes. Novo ensino médio: impactos da BNCC e do PNLD 2021 sobre o ensino de sociologia. **Anais do VIII Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83795>. Acesso em: 07 mar. 2023.

SILVA, A. *et al.* **Moderna plus Ciências humanas e sociais aplicadas**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2020.

TELLES, Sara Silva, OLIVEIRA Solange Luçan de (organizadores). Petrópolis, RJ: Vozes, rio de Janeiro: Editora PUC, 2018.